

política

‘Maior desafio é ir para o 2º turno’, diz Gabriel Souza

Vice-governador gaúcho oficializou sua pré-candidatura em evento no sábado



Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O lançamento da pré-candidatura do atual vice-governador do Estado, Gabriel Souza (MDB), ao governo do Rio Grande do Sul, ocorreu neste sábado. Na ocasião, ele minimizou as pesquisas que o apontam atrás na corrida ao Palácio Piratini, mas admitiu que o maior desafio para a sua chapa será “ir para o 2º turno”.

O encontro, que ocorreu no espaço Fly 51, em Porto Alegre, contou ainda com a presença do pré-candidato à presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD), e do governador gaúcho, Eduardo Leite (PSD). Também estiveram no evento pré-candidatos à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados dos partidos aliados da chapa: MDB, PSD, União Brasil, Federação Renovação Solidária (PRD Solidariedade) e AGIR.

Durante entrevista coletiva à imprensa, Souza destacou que o atual governo do Estado focou na busca do equilíbrio financeiro do Rio Grande do Sul. “Mas sabemos que há coisas para evoluir”, enfatizou o pré-candidato. Ele ainda reclamou da falta de disposição dos seus concorrentes em participar de debates.

Milhares de pessoas, do Interior e da Capital, compareceram ao encontro que iniciou pela manhã, inclusive o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB),



Souza (c) teve apoio do governador e de Caiado, pré-candidato a presidente

que pela tarde começou a sua viagem à Espanha, para participar do South Summit Madri.

Em relação aos espectadores em geral, vários apoiadores estiveram no encontro portando bandeiras do MDB e vestindo camisas com os nomes dos seus candidatos, seja do próprio Gabriel Souza ou de postulantes à Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa e Senado.

Entre o público, a justificativa da continuidade do trabalho era a mais ouvida como motivo para votar no atual vice-governador do Estado. A engenheira civil Laura Schmitt, de 33 anos, por exemplo, é uma eleitora que se diz satisfeita com a atual gestão do Rio Grande do Sul. “O Gabriel e o Eduardo Leite trabalharam e combateram muito bem a questão da enchente”, cita ela.

Já o vereador de Bossoroca Leomar Ferreira (o Maninho), do MDB, também considera que o trabalho da atual gestão do Palá-

cio Piratini não pode parar. “Não vamos trocar o certo pelo duvidoso”, argumenta Ferreira.

Além do evento realizado neste sábado, em meio ao lançamento da sua pré-candidatura, Souza tem tido uma agenda bem movimentada nos últimos dias. Na segunda-feira passada, o vice-governador palestrou no Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindenergia-RS), onde ressaltou o enorme potencial de investimentos na área energética no Estado.

Já na quarta-feira passada, ele visitou o Sindicato das Concessionárias e Distribuidores de Veículos no Rio Grande do Sul (Sincodiv-RS), quando afirmou que manterá a isenção de IPVA sobre os carros 100% elétricos no Estado. Nesta quarta-feira, Souza participará da reunião-almoço Tã na Mesa, que será promovida pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul).

Caiado promete colocar Eduardo Leite como ministro, caso eleito

Depois de serem concorrentes à posição de pré-candidato à presidência da República pelo PSD, Ronaldo Caiado e o governador gaúcho Eduardo Leite podem ter uma maior aproximação, futuramente. O ex-governador de Goiás, durante o lançamento da pré-candidatura do atual vice-governador do Estado, Gabriel Souza (MDB), ao Palácio Piratini, afirmou que quer Leite como seu ministro, caso seja eleito.

Em meio às tratativas de alianças para concorrer à presidência, Caiado defende a formação de palanques nos estados em prol da sua chapa, mas ressalta que é fundamental impedir que ocorra uma eventual desarticulação dos partidos identificados com a centro-direita. Segundo ele, o foco precisa ser vencer o PT, e o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em um possível segundo turno.

Ele ainda enfatizou que o “remédio contra o Partido dos Trabalhadores é governar bem”. O lançamento da pré-candidatura de Gabriel Souza ao governo gaúcho ocorreu neste sábado, no espaço Fly 51, em Porto Alegre.

Na ocasião, Caiado foi questionado sobre uma aproximação com o ex-governador mineiro Romeu Zema (NOVO) e quem seria cabeça de chapa em caso de uma parceria. Caiado comentou que é um processo que vai evoluir, mas enfatizou que era preciso respeitar o

“colega Zema”.

O ex-governador de Goiás adianta que a aproximação poderá acontecer no 1º ou 2º turno. Outra indagação feita a Caiado foi sobre sua opinião quanto à recente classificação do Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital (PCC) como organizações terroristas por parte do governo dos Estados Unidos. O pré-candidato afirma que a Amazônia é ocupada pelo Comando Vermelho e o PCC, assim como por facções de outros países como Venezuela, Colômbia e México, envolvidas com tráfico de drogas.

“A Amazônia brasileira já é um território que as autoridades federais não transitam lá. O Brasil não pode ser visto pelo mundo como a Disneylândia do narcotráfico”, diz Caiado.

O pré-candidato também foi questionado sobre recentes investigações que apuram um suposto esquema ilícito ocorrido com uma fintech, possivelmente ligada ao PCC, envolvendo o governo goiano quando Caiado era governador. Sobre isso, o político ressaltou que os estados não possuem os aparelhos de fiscalização que a União detém. “Caiado tem 40 anos de vida pública. Não existe um homem honesto em um dia e desonesto no outro. É uma trajetória de vida”, finalizou o pré-candidato, referindo-se a si mesmo na terceira pessoa.

Governo bloqueia R\$ 4,6 bilhões em emendas para cumprir regras fiscais

/ CONTAS PÚBLICAS

O governo federal bloqueou R\$ 4,6 bilhões em emendas parlamentares para assegurar o cumprimento de regras fiscais, diante do crescimento de despesas obrigatórias como benefícios previdenciários e assistenciais. Outros R\$ 17,5 bilhões foram congelados em órgãos do Poder Executivo.

Os ministérios mais atingidos foram os da Defesa, das Cidades e da Educação. Juntos, eles responderam por R\$ 9,2 bilhões dos recursos travados, mais da metade do total. O bloqueio adicional de R\$ 22,1 bilhões em gastos no Orçamento de 2026 foi anunciado no dia 22. Em março, o governo já havia anunciado uma contenção inicial de R\$ 1,6 bilhão.

Com isso, a trava total alcançou R\$ 23,7 bilhões, o equivalente a 9,7% do montante de despesas não obrigatórias (R\$ 243,2

bilhões), que incluem ações de custeio (como pagamento de contratos de manutenção) e investimentos (obras públicas), incluindo emendas parlamentares.

A medida busca abrir espaço para a redução da fila do INSS, uma das preocupações de Lula após o recorde de 3,12 milhões de pedidos em fevereiro se tornar uma fonte de desgaste para o petista na busca pela reeleição. Em maio, segundo a Previdência, o estoque de requerimentos caiu para a casa dos 2,3 milhões, e o governo espera novas quedas nos próximos meses.

Os alvos do bloqueio foram detalhados em decreto de programação orçamentária publicado em 29 de maio. Depois das emendas, o maior congelamento individual incidiu sobre o Ministério da Defesa, que perdeu R\$ 4,36 bilhões em recursos antes disponíveis.

Famurs celebra 50 anos e homenageia ex-presidentes

/ MUNICIPALISMO

Bolívar Cavalari

bolivar@jcrs.com.br

A Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) celebrou, nesta sexta-feira, o seu cinquentenário em evento na sua sede, em Porto Alegre. O evento contou com homenagem aos ex-presidentes da entidade e o lançamento do livro “Municipalismo que faz a história acontecer”, do jornalista Salus Loch.

O atual presidente da Famurs, prefeito de Imbé Ique Vedovato (MDB), destacou o processo de estruturação da entidade ao longo desses 50 anos: “Se hoje a Famurs é o que é, é porque lá no passado alguém idealizou a sua fundação e que muitos trabalharam para chegar neste estágio”.

Questionado sobre quais as principais ações da Famurs em prol dos municípios que destaca nestas cinco décadas, Ique citou a gestão compartilhada da entidade. A federação troca de presidente a

cada ano, e os quatro partidos com maior número de prefeitos eleitos no pleito municipal mais recente têm direito a uma indicação.

“No ano da fundação, a própria fundação, a idealização da Famurs foi o que teve de mais importante, e a cada mandato, conforme a realidade do momento, do País e do Estado, a Famurs priorizou determinado trabalho. Também com um norte que é dado por cada presidente, que prioriza o tema ou os temas que são de sua preferência”, pontuou o prefeito de Imbé.